LÍNGUA PORTUGUESA

VIVIAN C. BRUNNQUELL

2ª SÉRIE

CONTO - parte 1

AULA 13

PARANÁ
GOVERNO
DO ESTADO

aula

PARANÁ







OBJETIVOS

- Ler um trecho de um conto compreensivamente, localizando informações explícitas no texto;
- Inferir o sentido de uma palavra ou expressão;
- Identificar elementos que constroem a narrativa.

Você sabia...

... que o conto é uma narrativa curta?

Quantos contos você já leu até agora?

Já ouviu falar da escritora Lygia Fagundes Telles? Nesta aula vamos ler um trecho de um conto desta importante escritora brasileira.

Vamos lá?

Natal na barca

Lygia Fagundes Telles

Não quero nem devo lembrar aqui por que me encontrava naquela barca. Só sei que em redor tudo era silêncio e treva. E que me sentia bem naquela solidão. Na embarcação desconfortável, tosca, apenas quatro passageiros. Uma lanterna nos iluminava com sua luz vacilante: um velho, uma mulher com uma criança e eu.

O velho, um bêbado esfarrapado, deitara-se de comprido no banco, dirigira palavras amenas a um vizinho invisível e agora dormia.

CONTINUANDO A LEITURA...

A mulher estava sentada entre nós, apertando nos braços a criança enrolada em panos. Era uma mulher jovem e pálida. O longo manto escuro que lhe cobria a cabeça dava-lhe o aspecto de uma figura antiga.

Pensei em falar-lhe assim que entrei na barca. Mas já devíamos estar quase no fim da viagem e até aquele instante não me ocorrera dizer-lhe qualquer palavra.

Nem combinava mesmo com uma barca tão despojada, tão sem artifícios, a ociosidade de um diálogo.

QUIZ

Releia o trecho. “Não quero nem devo lembrar aqui por que me encontrava naquela barca. Só sei que em redor tudo era silêncio e treva. E que me sentia bem naquela solidão.” Qual é o gênero deste texto?

a) Notícia.
b) Carta.
c) Conto.
d) Crônica.

QUIZ

Releia o trecho. “Não quero nem devo lembrar aqui por que me encontrava naquela barca. Só sei que em redor tudo era silêncio e treva. E que me sentia bem naquela solidão.” Qual é o gênero deste texto?

a) Notícia.
b) Carta.
c) Conto.
d) Crônica.



CONTINUANDO A LEITURA...

Estávamos sós. E o melhor ainda era não fazer nada, não dizer nada, apenas olhar o sulco negro que a embarcação ia fazendo no rio.

Debrucei-me na grade de madeira carcomida. Acendi um cigarro. Ali estávamos os quatro, silenciosos como mortos num antigo barco de mortos deslizando na escuridão. Contudo, estávamos vivos. E era Natal.



ATIVIDADE 1

Releia o trecho.

"Só sei que em redor tudo era silêncio e treva. E que me sentia bem naquela solidão. (...) Ali estávamos os quatro, silenciosos como mortos num antigo barco de mortos deslizando na escuridão."

Qual o efeito de sentido produzido com essa descrição, mais especificamente pelo trecho grifado?

ATIVIDADE 1 - RESPOSTA

"Só sei que em redor tudo era silêncio e treva. E que me sentia bem naquela solidão. (...) Ali estávamos os quatro, silenciosos como mortos **num antigo barco de mortos** deslizando na escuridão."

O efeito de sentido produzido é o de comparação com um barco dos mortos já existente, por meio da **Intertextualidade.** O texto estabelece uma relação com o barco de Caronte, ou Barco de Mortos, da mitologia grega.

CONTINUANDO A LEITURA...

A caixa de fósforos escapou-me das mãos e quase resvalou para o rio. Agachei-me para apanhá-la. Sentindo então alguns respingos no rosto, inclinei-me mais até mergulhar as pontas dos dedos na água.

— Tão gelada — estranhei, enxugando a mão.

— Mas de manhã é quente.

Voltei-me para a mulher que embalava a criança e me observava com um meio sorriso. Sentei-me no banco ao seu lado. Tinha belos olhos claros, extraordinariamente brilhantes. Reparei que suas roupas (pobres roupas puídas)

CONTINUANDO A LEITURA...

tinham muito caráter, revestidas de uma certa dignidade.

— De manhã esse rio é quente — insistiu ela, me encarando.

— Quente?

— Quente e verde, tão verde que a primeira vez que lavei nele uma peça de roupa pensei que a roupa fosse sair esverdeada. É a primeira vez que vem por estas bandas?

Desviei o olhar para o chão de largas tábuas gastas. E respondi com uma outra pergunta:

— Mas a senhora mora aqui perto?

CONTINUANDO A LEITURA...

— Em Lucena. Já tomei esta barca não sei quantas vezes, mas não esperava que justamente hoje… A criança agitou-se, choramingando. A mulher apertou-a mais contra o peito. Cobriu-lhe a cabeça com o xale e pôs-se a niná-la com um brando movimento de cadeira de balanço.

Suas mãos destacavam-se exaltadas sobre o xale preto, mas o rosto era sereno.

— Seu filho?

— É. Está doente, vou ao especialista, o farmacêutico de Lucena achou que eu devia ver um médico hoje mesmo. Ainda ontem ele

CONTINUANDO A LEITURA...

estava bem, mas piorou de repente. Uma febre, só febre... Mas Deus não vai me abandonar.

— É o caçula?

Levantou a cabeça com energia. O queixo agudo era altivo, mas o olhar tinha a expressão doce.

— É o único. O meu primeiro morreu o ano passado.

Subiu no muro, estava brincando de mágico quando de repente avisou, vou voar! E atirou-se.

(...) Tinha pouco mais de quatro anos.

ATIVIDADE 2

O narrador-personagem busca trazer o leitor para dentro da narrativa com descrições muito vívidas. Releia os trechos para responder.

“Pensei em falar-lhe assim que entrei na barca. Mas já devíamos estar quase no fim da viagem e até aquele instante não me ocorrera dizer-lhe qualquer palavra. Nem combinava mesmo com uma barca tão despojada, tão sem artifícios, a ociosidade de um diálogo.”

Como ele descreve a barca?

ATIVIDADE 2 - RESPOSTA

O narrador-personagem busca trazer o leitor para dentro da narrativa com descrições muito vívidas. Como ele descreve a barca?

Embarcação desconfortável, tosca, tão despojada, tão sem artifícios.

ATIVIDADE 3

“Sentindo então alguns respingos no rosto, inclinei-me mais até mergulhar as pontas dos dedos na água.

— Tão gelada — estranhei, enxugando a mão.

— Mas de manhã é quente. (...)

— De manhã esse rio é quente — insistiu ela, me encarando.

— Quente?

— Quente e verde (...)”

Como o narrador descreve o rio?

ATIVIDADE 3 - RESPOSTA

O narrador-personagem busca trazer o leitor para dentro da narrativa com descrições muito vívidas. Como ele descreve o rio?

O narrador diz que a água era muito gelada, mas a outra personagem do conto afirma que o rio, pela manhã, era verde e quente.

ATIVIDADE 4

“Voltei-me para a mulher que embalava a criança e me observava com um meio sorriso. Sentei-me no banco ao seu lado. Tinha belos olhos claros, extraordinariamente brilhantes. Reparei que suas roupas (pobres roupas puídas) tinham muito caráter, revestidas de uma certa dignidade. (...) Levantou a cabeça com energia. O queixo agudo era altivo, mas o olhar tinha a expressão doce.”

Como o narrador descreve a mulher?

ATIVIDADE 4 - RESPOSTA

O narrador-personagem busca trazer o leitor para dentro da narrativa com descrições muito vívidas. Como ele descreve a mulher?

Tinha belos olhos claros, extremamente brilhantes, usava roupas pobres e puídas, rosto sereno, queixo agudo, expressão doce.

SOBRE A AUTORA...



Lygia Fagundes Telles também conhecida como "a dama da literatura brasileira" e "a maior escritora brasileira viva", é considerada por acadêmicos, críticos e leitores uma das mais importantes e notáveis escritoras brasileiras do século XX e da história da literatura brasileira.

Lygia é advogada, romancista, contista e suas obras retratam temas clássicos e universais como a morte, o amor, o medo e a loucura, além da fantasia.

O que aprendemos...

- Lemos um trecho do conto de Lygia Fagundes Telles e aprendemos um pouco sobre a autora e sua importância na Literatura Brasileira.
- Também aprendemos sobre a descrição de personagens e outros elementos narrativos.
- Vimos que algumas expressões podem produzir efeitos de sentidos específicos, como a comparação por meio da intertextualidade.

PARANÁ
GOVERNO
DO ESTADO

aula

PARANÁ





